



572.º SARAU

T e a t r o

Municipal

SEGUNDA - FEIRA,
25 DE FEVEREIRO DE 1946

Às 21 horas



SESSÃO LITERO-MUSICAL

EM HOMENAGEM À MEMORIA DE

MARIO DE ANDRADE

na passagem do primeiro aniversário de seu faleci-
mento, a cargo do brilhante poeta

MANUEL BANDEIRA

e da festejada cantora patricia

MADALENA LEBEIS



P R O G

1.ª PARTE

CONFERÊNCIA

do poeta patricio

Manuel Bandeira

sobre

Mario de Andrade



R A M A

2.ª PARTE

Modinhas imperiais recolhidas por Mario de Andrade:

XXX	Hei de amar-te até morrer
C. IGNACIO DA SILVA	Busco a campina serena

Letras de Mario de Andrade:

L. FERNANDEZ	Toada para você
MARIO DE ANDRADE	Viola quebrada (harm. de Vila-Lobos)
C. GUARNIERI	Lembrança do losango caqui (1.ª audição)
C. GUARNIERI	Sai Arué



Ao piano:

ALBERTO SALES



Noticia sobre Manuel Bandeira

Após a rebelião malograda dos simbolistas contra o parnasianismo reinante, a poesia brasileira se libertou por um ato revolucionário: o "Modernismo" rompeu com a métrica tradicional e com a solenidade acadêmica; voltou-se para os aspectos trágicos e humorísticos da vida cotidiana, para as realidades sociais e a geografia humana do Brasil; pregou a expressão livre dos sentimentos do homem brasileiro em face da natureza americana e da crise do mundo contemporâneo. Esse movimento modernista abriu o caminho a uma plêiade de poetas, entre os quais Manuel Bandeira se situa.

Bandeira nasceu em 1886; pertence a uma geração de simbolistas e pós-parnasianos. São simbolistas os seus primeiros versos. "A Cinza das Horas" (1917) revela o sentimentalismo inato, romântico, do poeta; no entanto, a adoção das convenções de expressão simbolistas é sintoma duma inibição do sentimento pessoal. Já em "Carnaval" (1919), os ritmos dançam com certa irregularidade, e a melancolia do "meu Carnaval sem nenhuma alegria" acompanha-se de gritos algo forçados de humorismo destruidor - modernismo "avant la lettre". Tem importância histórica o volume seguinte "Ritmo Dissoluto" (1924), cujo título confessa a intenção demolidora do

"Tuércele el cuello al cisne de engañoso plumaje".

Por um momento, a situação histórica que se chamava Modernismo, e a situação pessoal do poeta Manuel Bandeira estão identificadas. Depois, os caminhos se separam. O autor de "Libertinagem" (1930) é capaz de dar - em poemas como "Evocação do Recife" - um timbre intimamente pessoal, de recordações infantis, aos assuntos geográfico-pitorescos da poesia modernista; é capaz de empregar o seu humorismo meio irônico, meio diabólico para analisar a fundo o seu sentimentalismo inato, transformar o desespero agonizante em elegia.

Desde então, o poeta elegíaco em Manuel Bandeira está livre. Os volumes "Estrêla da Manhã" (1936) e "Lira dos Cinquent'Anos" (1940) revelam o "poète mineur", no sentido alto da palavra: à transfiguração sutilmente humorística dos tristes lugares-comuns da vida cotidiana corresponde a visão dos destinos humanos "in nuce" duma recordação anedótica —

**To see World in a grain of Sand
And a Heaven in a Wild Flower,
Hold Infinity in the palm of your hand,
And Eternity in an hour.**

Os versos de Blake serviria bem de epígrafe para a poesia definitiva de Bandeira.

(Extraído do prefácio de OTTO MARIA CARPEAUX, no livro "Apresentação da Poesia Brasileira", de MANUEL BANDEIRA).